



Director: Américo Natalino de Viveiros Director Adjunto: Santos Narciso

## “Os Açores e os açorianos precisam de soluções concretas e exequíveis”

04 Setembro 2012 [Regional]

Líder do Bloco de Esquerda nos Açores e candidata do partido às eleições regionais de Outubro, Zuraída Soares

A líder do Bloco de Esquerda nos Açores e candidata do partido às eleições regionais de Outubro próximo, sublinha ao ‘Correio dos Açores’ que “já assumiu, com muita clareza, que não faz qualquer aliança com partidos que apoiam a política da Troika. Não podemos aliar-nos a quem prossegue uma política que leva o País para a real bancarrota, que destrói a economia e lança as pessoas na miséria. Contudo, com os nossos votos, não impediremos a formação de um governo, mesmo que não tenha maioria absoluta. Assumiremos uma postura de análise de cada proposta, independentemente da sua origem, de cada medida, pela diferença positiva que fará na vida das pessoas e apresentaremos contrapropostas, evidentemente. Na futura Assembleia Legislativa, manteremos a atitude clara, frontal e responsável que os/as Açorianos/as se habituaram a ver no BE/A”.

Correio dos Açores - Quais os propósitos da candidatura às eleições legislativas Regionais?

Zuraída Soares - Perante a crise lançada sobre as vidas de todos os portugueses - à qual os/as Açorianos/as, infelizmente, não estão imunes -, o BE/A quer tornar claro que o caminho imposto pela Troika é errado e só trará mais miséria.

PS, PSD e CDS dizem que se juntaram, neste caminho, para salvar o País da dívida e da bancarrota. Contudo, a vida demonstra exactamente o contrário, pois a dívida continua a aumentar.

Torna-se claro que todo o sofrimento imposto é infrutífero.

Queremos mostrar que salvar o País, combater o desemprego e animar a economia só é possível colocando a troika e as suas políticas fora de portas.

Nos Açores, o BE assume esta luta. Uma luta que faz cada vez mais sentido para cada vez mais Açorianos/as.

Acreditamos que, na nossa Região, o caminho imposto pela Troika pode ser minimizado.

Qual a dimensão regional da crise económica que afecta os Açores?

Os números são avassaladores: mais de 20.000 Açorianos/as desempregados/as, mais de um terço da população vive abaixo do limiar da pobreza, o empobrecimento acelerado da classe média, o futuro ameaçado dos/as jovens, casas que são devolvidas à banca por incapacidade de pagamento das prestações, falências sucessivas de empresas.

Toda esta situação semeia sofrimento e angústia. O prosseguimento da política da Troika vai agravar, ainda mais, esta situação.

E se a esta política juntarmos o ataque da União Europeia à economia tradicional dos Açores - como as pescas e a lavoura -, com as recentes medidas da proibição de pesca de várias espécies e o fim das quotas leiteiras, podemos prever que a dimensão do sofrimento será monstruosa.

Que políticas devem ser adoptadas para a Região estar no pelotão da frente de saída da crise?

O BE/A não envereda pela política do embuste. Queremos falar verdade aos/às Açorianos/as.

As soluções para a crise, no País e nos Açores, só serão reais se cortarmos com a política da Troika.

Vejamos um exemplo: - este ano, Portugal, só de juros da dívida, pagará cerca de 8 mil milhões de euros. Se pagasse os juros que o Banco Central Europeu cobra aos bancos (0,75%), gastaríamos não mais que 2 mil milhões de euros. Esta diferença de 6 mil milhões corresponde ao corte, no défice orçamental deste ano.

Estamos a sofrer para que os agiotas da banca enriqueçam com a nossa miséria. Logo, a solução dos Açores é a solução do País.

Quantos deputados entendem possível eleger à Assembleia Legislativa Regional?

O BE/A assume, de forma clara, a ambição de reforçar a sua representação parlamentar que, hoje, é de um deputado e uma deputada.

Os/as Açorianos/as sabem que escolhemos o lado de quem trabalha, contra os abusos, contra os roubos, o lado da transparência na economia - para isso, batemo-nos com propostas contra as derrapagens, nas obras públicas, contra as parcerias público-privadas, nos Açores, contra a evasão fiscal.

Lutámos contra o corte, nos subsídios, apresentámos propostas concretas contra o escândalo do roubo dos subsídios, na EDA e a entrega destes aos grupos privados.

Batemo-nos pela defesa do Serviço Regional de Saúde, assim como pela qualidade da Educação Pública.

Fomos o único Partido que apresentou, na Assembleia Legislativa, uma adaptação do Código de Trabalho que evite, para os/as trabalhadores/as Açorianos/as, os ataques que a promulgação deste Código representa contra os/as trabalhadores/as do continente.

O exame final cabe aos/às Açorianos/as e dia 14 de Outubro veremos se o seu veredicto corresponde às nossas ambições.

Que propostas novas apresentam para convencer os eleitores de que são merecedores deste objectivo?

Um protocolo entre o Governo Regional e as Autarquias, para um programa à escala regional, que vise a reabilitação urbana.

Criação de uma linha de crédito, até 50 milhões de euros, sem juros e com carência de dois anos, para os privados que desejem reabilitar os seus prédios.

Ao invés de emprestar dinheiro às empresas para caixa ou satisfação de compromissos, garantimos-lhes trabalho e, assim, a manutenção e a recuperação de empregos.

Obrigar as grandes superfícies a uma quota de compras em produtos (sobretudo, horto-frutícolas), produzidos na Região. Assim, o desenvolvimento da diversificação agrícola terá escoamento garantido, reanimando a economia de cada ilha e aumentando o emprego.

Abrir, até ao fim deste ano, uma excepção para as artes de pesca tradicionais e só para estas, permitindo-lhes pescar, mesmo as espécies que este ano já chegaram às quotas.

Nos transportes, tal como temos vindo a propor há cerca de quatro anos - e o Governo Regional aceitou a proposta, mas nunca a concretizou -, que, no prazo de seis meses, seja elaborado um plano integrado de transportes, de pessoas e mercadorias, envolvendo os transportes aéreos, marítimos e terrestres. Um plano que contemple as reais necessidades dos Açores, os meios necessários, a sua articulação, o seu custo, as necessidades de financiamento e o retorno económico previsível.

Desta forma, era possível baixar os custos da mobilidade para os/as Açorianos/as. Promessas de mais barcos, mais aviões e baixa de preços, sem estudo, é para não cumprir e, nisso, não alinhamos. A defesa do Serviço Regional de Saúde passa pela orçamentação adequada deste sector e pelo fim da promiscuidade de interesses partidários e comerciais, bem como das engenharias financeiras, que só prejudicam este serviço vital para todos/as nós.

Assumimos a prioridade dos cuidados básicos de saúde, garantindo a cada açoriano/a o seu médico de família.

Acabar com as três administrações - uma, em cada Hospital da Região -, passando a uma única administração.

Encerrar a Saudaçor, com a incorporação dos seus trabalhadores na Secretaria Regional de Saúde.

Defender, intransigentemente, a Escola Pública, com respeito pelos/as professores/as e disponibilização de condições para os/as alunos/as, acabando com o progressivo asfixiamento deste sector vital, conseguido à custa da deslocação de verbas públicas para a construção e a manutenção de colégios privados.

Colocar transparência nas contas públicas, através de duas acções fundamentais: combate à evasão fiscal que, nos Açores, se cifra em mil milhões de euros, por ano. E permissão de derrapagem legal, nas obras públicas, até 5%, contra os actuais e escandalosos 25%. E depois não há dinheiro...

Estas são algumas das propostas que colocamos à consideração dos/as Açorianos/as. Soluções concretas para problemas concretos, viáveis e exequíveis.

Que se pode fazer para haver uma maior aproximação entre eleitos e eleitores na Região?

Por parte dos políticos, a primeira coisa e mais importante é falar verdade, cumprir as promessas feitas, fazer as pessoas sentirem que não estão sempre a ser enganadas.

Dou um exemplo: - no memorando da Troika, assinado pelo PS, PSD e CDS, consta que a Lei de Finanças Regionais tem de ser alterada, obrigando à diminuição do diferencial de impostos, em relação ao continente. Este diferencial que, hoje, é de 30%, passaria (passará?) para 20%. Isto é mais um aumento de impostos. Contudo, já alguém ouviu estes partidos falarem deste assunto e das suas consequências para a Região? Escondem o que assinaram porque não têm a coragem de assumir que erraram, pois não é possível mais impostos.

De que forma se pode combater a abstenção nestas eleições regionais?

Demonstrando que as nossas propostas são concretas e exequíveis, falando verdade, provando que está nas mãos de cada eleitor/a mudar as coisas e que é possível mudar alguma coisa, para melhor, com soluções e propostas novas.

Admite fazer alianças pós-eleitorais? Que partidos vão privilegiar no caso de uma eventual aliança?

O Bloco de Esquerda/Açores já assumiu, com muita clareza, que não faz qualquer aliança com partidos que apoiam

a política da Troika. Não podemos aliar-nos a quem prossegue uma política que leva o País para a real bancarrota, que destrói a economia e lança as pessoas na miséria. Contudo, com os nossos votos, não impediremos a formação de um governo, mesmo que não tenha maioria absoluta. Assumiremos uma postura de análise de cada proposta, independentemente da sua origem, de cada medida, pela diferença positiva que fará na vida das pessoas e apresentaremos contrapropostas, evidentemente. Na futura Assembleia Legislativa, manteremos a atitude clara, frontal e responsável que os/as Açorianos/as se habituaram a ver no BE/A.

**Autor:** CA

---

<http://www.correiodosacores.net>